



Assessoria de Comunicação: Acção de Arte Aérea Lisboa

PARA PUBLICAÇÃO IMEDIATA: 5 DE AGOSTO DE 2018

Fora Frackers, Fátima não está à Venda! Dizem Activistas Portugueses

ou

Planos de Fracturamento Hidráulico Ameaçam Santuário de Fátima

ou

Portugal Investe em Manchar o seu Percurso Ambiental

Portugal, 4 de Agosto de 2018 - 800 pessoas reúnem-se e usam os seus corpos numa acção criativa, contra os planos de exploração de petróleo e gás em Portugal, com a possibilidade de fracturamento hidráulico, demonstrando alternativas para um futuro regenerativo e livre de combustíveis fósseis.

A comunidade científica alerta-nos que a onda de calor sem precedentes que assola Portugal, se tornará normal à medida que as alterações climáticas perturbam os padrões climáticos. Os manifestantes apelam ao Primeiro Ministro António Costa e ao Ministro do Ambiente, para honrar o compromisso que anunciaram no encontro COP22, em Marraquexe, de descarbonizar Portugal até 2050. Portugal tem duas opções - ou se alinha com uma indústria defunta, ou se torna líder global na transição para uma sociedade justa e regenerativa, um farol de esperança num clima em mudança.

Acção de Arte Aérea

Ambientalistas de cerca de 80 países, bem como pescadores locais, surfistas e turistas, reuniram-se numa praia perto de Lisboa, para protestar contra a prospecção de petróleo planeada para dia 15 de Setembro, ao largo de Aljezur. Utilizando os seus corpos, criaram na areia a imagem de um golfinho bebé e da sua progenitora, envolvidos por um sol. A imagem continha a mensagem “Parar o Furo – Stop the Drilling” e “Water is Life” (Água é Vida).

John Quigley, artista norte-americano galardoado, produtor e conservacionista, convida todos à praia para se tornarem “ativistas” aéreos, dizendo:

“Estamos aqui como parte de um crescente movimento global de protectores da água. Defendemos a Terra-Mãe e as águas sagradas deste planeta, porque sem água não existe vida. O destino de Portugal está em risco. Dizemos não à tentativa da grande indústria petrolífera perfurar na costa portuguesa, tornando-a numa colónia de combustíveis fósseis.”

Uma Sociedade Regenerativa

Portugal tem condições de excelência para liderar a transição, da dependência de combustíveis fósseis para uma indústria limpa, sustentável e regenerativa. Em Março de 2018, o país produziu uma quantidade de energia eléctrica superior às suas necessidades energéticas - 104%. Membros de Tamera, Centro de Investigação e Educação para a Paz, dedicaram os últimos 20 anos a investigar e modelar a regeneração de ecossistemas e a autonomia energética. Para esta acção, trouxeram algumas das suas soluções tecnológicas, como gesto simbólico e para mostrar que existem soluções tangíveis para a soberania

energética, e formas de produção não poluentes que podem mudar o rumo nas alterações climáticas e catalisar uma mudança de paradigma.

Martin Winiiecki de Tamera diz:

“Água é vida! Ao utilizar paisagens de retenção de água podemos resolver a crise da água, prevenir incêndios florestais, criar melhores empregos e revitalizar o país. Temos também a energia do sol, que nos oferece inúmeras oportunidades de energia renovável descentralizada. Colaboremos para abordar e superar este desafio histórico!”

O Movimento em Portugal

Em 2017, uma forte campanha conduzida por uma coligação de ambientalistas viu o governo cancelar 10 dos 15 contractos planeados para a exploração de petróleo e gás. À medida que o movimento ganha ímpeto, a coligação acredita que os restantes contractos podem ser cancelados, banindo por completo a exploração de combustíveis fósseis.

Catarina Gomes da Campanha Linha Vermelha afirma:

“É hora de trazer mais e mais pessoas para as ruas. Vimos como esta pressão encurrala o governo e as multinacionais. As pessoas erguem as suas vozes contra a extracção de combustíveis fósseis e a favor da transição para fontes de energia renováveis, tanto em Portugal como no mundo. Não vamos parar até que todos os contractos sejam cancelados.”

Voz Global

Para os participantes foi um dia de força e alegria, fundindo arte, ritual e acção política. Na condução das orações estava Sabine Lichtenfels, co-fundadora de Tamera, e LaDonna Brave Bull-Allard, fundadora do Acampamento Sacred Stone em Standing Rock. Vindas de “Defend the Sacred” (Defender o Sagrado), um encontro internacional a decorrer em Tamera, são parte de uma aliança global que desenvolve objectivos comuns e passos estratégicos específicos para uma mudança global de paradigma, baseada na intenção de curar a desconexão colectiva entre o ser humano e a vida, o ambiente e, fundamentalmente, o seu lar.

LaDonna afirma:

“Actualmente vocês têm água e terra fértil... podemos desenvolver formas de abastecimento energético que respeitam a Terra e o ambiente, e que sejam saudáveis para os seus habitantes. Mudem agora a vossa trajectória, salvem as vossas terras, a vossa água e a vossa população.”

Notas

- Em 2017, criámos e documentámos um evento semelhante. Assista ao vídeo: “Não ao Furo! Sim ao Futuro – Não à exploração de petróleo em Portugal!” <https://www.youtube.com/watch?v=0damGwctli4>
- Página da nossa campanha: <https://www.tamera.org/parar-o-furo/>
- Plataforma de acção nacional “Parar o Furo”: <http://pararofuro.pt/>
- Encontro “Defend the Sacred” (Defender o Sagrado): <https://www.tamera.org/defend-the-sacred/>
- Exemplos do trabalho de John Quigley: <http://www.spectralq.com/Home.html>
- Climáximo: <https://climaximo.wordpress.com/>
- Campanha Linha Vermelha: <https://linhavermelha.org/info/sobre-campanha/>

Contactos

Portugal: Isabel Rosa – isabel.rosa@tamera.org – +351-967322184

EUA: Emily Coralyne – emilycoralyne@gmail.com – +1-3154164128

Alemanha: Lee von dem Bussche - lee.vdbussche@tamera.org - +351-938235444

Reino Unido e resto do mundo: Gail Davidson – gail@bigseeds.co.uk – +44-7887542113

Para mais informação, visite <https://www.tamera.org/parar-o-furo/>